

2025, Vol. 15, e110037

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i3e110037>

Governança urbana e lazer: estado, empresas privadas e mídia na pista de skate da orla do Guaíba em Porto Alegre

Urban governance and leisure: state, private companies and media at the Guaíba waterfront skate park in Porto Alegre

Gobernanza urbana y ocio: estado, empresas privadas y medios de comunicación en la pista de skate de la costa del Guaíba en Porto Alegre

Daniel Giordani Vasques

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil – daniel.vasques@ufrgs.br

Fabiano do Carmo Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil – fabianoccampos225@gmail.com

Victor Hugo Nedel Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil – victor.nedel@ufrgs.br

Resumo

Este artigo investiga as transformações recentes na gestão dos espaços públicos de lazer, com foco nas estratégias de governança urbana que promovem a inserção de agentes privados em sua administração. A partir do estudo de caso da pista de skate de Porto Alegre, busca-se compreender como políticas públicas vêm sendo orientadas pela lógica da mercantilização do espaço urbano, articulando interesses públicos e privados na produção e manutenção de equipamentos esportivos. O objetivo central do estudo é analisar de que modos a governança urbana tem atuado para captar a iniciativa privada na gestão de espaços públicos de lazer, evidenciando seus efeitos sobre a institucionalização e o uso desses locais. Para isso, utilizou-se a análise documental como principal metodologia, reunindo e sistematizando normativas municipais, contratos de adoção, publicações institucionais em redes sociais e matérias jornalísticas. Essa abordagem permitiu mapear os principais atores envolvidos, os arranjos legais estabelecidos e os discursos públicos construídos em torno da pista. Os resultados revelam que a implementação e a consolidação da pista ocorreram por meio de um conjunto de instrumentos normativos que viabilizaram parcerias público-privadas, caracterizando um modelo de governança híbrido. A análise também mostra que a mídia exerceu papel relevante na legitimação da obra, promovendo uma imagem positiva, voltada à grandiosidade e ao caráter inovador do equipamento, ao passo que temas como manutenção, acessibilidade e controle social foram pouco abordados. No campo da discussão, a pesquisa dialoga com a literatura sobre governança urbana e políticas neoliberais, demonstrando como tais arranjos produzem novas formas de apropriação do espaço público, tensionando os ideais de democratização e equidade no acesso ao lazer. Teoricamente, o estudo contribui para a compreensão dos efeitos da racionalidade neoliberal na gestão do lazer urbano, ao passo que, metodologicamente, reafirma a potência da análise documental como ferramenta crítica para investigar os processos de institucionalização de equipamentos públicos. Conclui-se que a transferência da gestão de espaços de lazer para a iniciativa privada, embora apresentada como estratégia de inovação e eficiência, acarreta desafios significativos quanto à garantia de acesso equitativo, à participação social e à preservação do caráter público desses espaços. Os achados convidam a uma reflexão crítica sobre os rumos das políticas urbanas e os sentidos atribuídos ao lazer nas cidades contemporâneas.

Palavras-chave: políticas públicas de lazer; parcerias público-privadas; skate; espaço urbano; mídia.

Abstract

This article investigates recent transformations in the management of public leisure spaces, focusing on urban governance strategies that promote the involvement of private actors in their administration. Using the



skatepark of Porto Alegre as a case study, the research aims to understand how public policies have been shaped by the logic of commodification of urban space, articulating public and private interests in the production and maintenance of sports facilities. The main objective is to analyze how urban governance has acted to attract private initiative to manage public leisure spaces, and to identify the effects of such arrangements on the institutionalization and use of these places. Document analysis was used as the primary methodology, including the collection and systematization of municipal regulations, adoption contracts, institutional social media posts, and journalistic reports. This approach enabled the mapping of key stakeholders, legal frameworks, and public discourses surrounding the skatepark. The results show that the implementation and consolidation of the park were made possible through a set of normative instruments that established public-private partnerships, reflecting a hybrid governance model. The analysis also highlights the role of the media in legitimizing the facility, emphasizing its grandeur and innovative character, while issues such as maintenance, accessibility, and social control were less addressed. In the discussion, the research engages with the literature on urban governance and neoliberal policies, showing how these arrangements generate new forms of appropriation of public space, challenging ideals of democratization and equity in access to leisure. Theoretically, the study contributes to the understanding of the effects of neoliberal rationality in the governance of urban leisure; methodologically, it reinforces the relevance of document analysis as a critical tool to examine the institutionalization of public facilities. The article concludes that delegating the management of leisure spaces to private actors, although framed as innovation and efficiency, poses significant challenges to equitable access, social participation, and the preservation of the public character of urban spaces. These findings invite critical reflection on the direction of urban policy and the meanings attributed to leisure in contemporary cities.

Keywords: public leisure policies; public-private partnerships; skateboarding; urban space; media.

Resumén

Este artículo investiga las transformaciones recientes en la gestión de los espacios públicos de ocio, con énfasis en las estrategias de gobernanza urbana que promueven la participación de actores privados en su administración. A partir del estudio de caso de la pista de skate de Porto Alegre, la investigación busca comprender cómo las políticas públicas han sido orientadas por la lógica de mercantilización del espacio urbano, articulando intereses públicos y privados en la producción y mantenimiento de instalaciones deportivas. El objetivo principal es analizar cómo la gobernanza urbana ha actuado para captar la iniciativa privada en la gestión de espacios públicos de ocio, e identificar los efectos de estos arreglos en la institucionalización y uso de dichos lugares. Se utilizó el análisis documental como metodología principal, incluyendo la recopilación y sistematización de normativas municipales, contratos de adopción, publicaciones institucionales en redes sociales e informes periodísticos. Este enfoque permitió mapear a los principales actores involucrados, los marcos legales establecidos y los discursos públicos construidos en torno a la pista. Los resultados muestran que la implementación y consolidación del espacio se dieron a través de un conjunto de instrumentos normativos que establecieron asociaciones público-privadas, caracterizando un modelo de gobernanza híbrido. El análisis también destaca el papel de los medios de comunicación en la legitimación del equipamiento, al enfatizar su grandeza y carácter innovador, mientras que temas como el mantenimiento, la accesibilidad y el control social fueron menos abordados. En la discusión, el estudio dialoga con la literatura sobre gobernanza urbana y políticas neoliberales, demostrando cómo estos arreglos producen nuevas formas de apropiación del espacio público, tensionando los ideales de democratización y equidad en el acceso al ocio. Teóricamente, el artículo contribuye a comprender los efectos de la racionalidad neoliberal en la gestión del ocio urbano; metodológicamente, refuerza la relevancia del análisis documental como herramienta crítica para examinar los procesos de institucionalización de los equipamientos públicos. Se concluye que la transferencia de la gestión de espacios de ocio a actores privados, aunque presentada como innovación y eficiencia, plantea desafíos significativos en cuanto al acceso equitativo, la participación social y la preservación del carácter público de estos espacios. Los hallazgos invitan a una reflexión crítica sobre los rumbos de las políticas urbanas y los sentidos atribuidos al ocio en las ciudades contemporáneas.

Palabras clave: políticas públicas de ocio; asociaciones público-privadas; skate; espacio urbano; medios de comunicación.

Introdução e referencial teórico

A pista de skate da Orla do Guaíba representa uma das principais intervenções urbanísticas recentes em Porto Alegre, consolidando-se como um dos maiores espaços destinados à prática do skate na América Latina. Integrando o Trecho 3 da revitalização da Orla, a pista emerge como um equipamento de lazer e esporte de grande impacto, inserido em um contexto de transformações urbanas mais amplas. Sua construção está diretamente associada a processos de reconfiguração do espaço público na cidade, nos quais diferentes agentes – Estado, empresas privadas e mídia – exercem influência na constituição e no uso do espaço. Esse fenômeno reflete uma mudança estrutural na governança urbana, em que práticas de governança neoliberal têm se sobreposto a modelos anteriores de participação popular e controle público sobre os equipamentos de lazer (Rodrigues, 2019). Além disso, o projeto se insere no escopo de uma tendência global em que as cidades passam a competir entre si por investimentos e turismo, promovendo sua imagem por meio de grandes projetos urbanos (Harvey, 2005; Rodrigues, 2019). O skate, enquanto prática esportiva e cultural, também tem sido incorporado nesse processo de transformação urbana, adquirindo novos significados e usos nos espaços públicos, como analisado por Bastos (2006) e Böes (2016).

As políticas públicas de esporte e lazer no Brasil são historicamente tensionadas entre a concepção do lazer como direito e a progressiva inserção de interesses privados na gestão desses equipamentos. Conforme aponta Starepravo (2011), há uma desconexão entre a formulação das políticas públicas e as reais necessidades sociais, o que se reflete nos modelos de governança adotados para espaços como a pista de skate da Orla. Em Porto Alegre, entre as décadas de 1990 e 2000, observou-se um esforço significativo de democratização do acesso ao lazer, impulsionado pelo Orçamento Participativo e pela criação de políticas públicas voltadas à ampliação de espaços esportivos comunitários (Santos, 2003). No entanto, a partir da década de 2010, o avanço de parcerias público-privadas no setor de lazer e esportes na cidade modificou essa lógica, transformando espaços historicamente públicos em objetos de mercado e restringindo o acesso a grupos que possuem maior poder de consumo (Rodrigues, 2019). Segundo Bonalume (2012), esse processo reflete uma inflexão das políticas públicas que, ao invés de ampliar a universalização do direito ao lazer, acabam por reforçar dinâmicas de exclusão.

O envolvimento crescente de empresas privadas na governança da pista de skate da Orla do Guaíba reflete um movimento mais amplo de privatização da administração de espaços e equipamentos públicos, característica central das transformações recentes na política urbana de Porto Alegre. Rodrigues (2019) destaca que, nas últimas décadas, a cidade tem sido palco de grandes projetos urbanos que redefinem a relação entre setor público e privado, inserindo-se em uma lógica de governança neoliberal que privilegia interesses empresariais em detrimento de processos participativos. No caso da pista de skate, esse processo se materializa nos contratos de adoção e manutenção firmados com empresas privadas, que assumem responsabilidades tradicionalmente atribuídas ao Estado, ao mesmo tempo em que vinculam a identidade do espaço às suas marcas. Böes (2016) argumenta que a apropriação do skate pelos discursos empresariais transforma a prática em um elemento de mercantilização do espaço urbano, alterando sua dinâmica espontânea e popular para um modelo mais restritivo e regulado. Brandão (2006) também enfatiza que a apropriação dos espaços urbanos pelos skatistas historicamente se deu de forma marginal, contestando a lógica de normatização imposta pelo poder público e pelos interesses comerciais. Em Porto Alegre, o modelo de adoção da pista pela iniciativa privada segue o mesmo padrão observado em outros projetos urbanos de grande porte, nos quais a apropriação empresarial de áreas públicas é justificada por discursos de eficiência e sustentabilidade financeira, enquanto os impactos na democratização do uso desses espaços são frequentemente negligenciados (Santos, 2003).

A atuação da mídia na construção de uma imagem sobre a pista de skate da Orla desempenha um papel importante na institucionalização do espaço. A cobertura dos jornais Zero Hora e do Correio do Povo, analisada neste estudo, demonstra como a narrativa midiática sobre a pista foi sendo construída ao longo do tempo, oscilando entre a celebração da sua grandiosidade e a



problematização de conflitos e desafios relacionados ao seu uso. Em diversos momentos, a mídia reforça uma visão positiva da parceria público-privada como solução para a manutenção do espaço, enquanto em outros destaca disputas de uso, pichações e conflitos entre skatistas e ciclistas. Esse processo midiático contribui para legitimar determinadas percepções sobre o espaço e influenciar a opinião pública, frequentemente alinhando-se aos discursos neoliberais da administração municipal (Rodrigues, 2019). A mídia, ao moldar a forma como a população enxerga a pista de skate, desempenha um papel ativo na consolidação do projeto urbano, funcionando como mediadora entre os interesses institucionais e as apropriações sociais do espaço (Bourdieu, 1997). Em Porto Alegre, como demonstrado por Rodrigues (2019), a cobertura da mídia sobre grandes projetos urbanos tende a reforçar narrativas de modernização e progresso, alinhando-se aos interesses do setor privado e minimizando as críticas sobre os impactos sociais e as disputas pelo direito à cidade.

Diante desse panorama, este artigo busca responder à seguinte questão: Como a pista de skate da Orla do Guaíba tem sido institucionalmente configurada enquanto espaço de lazer e esporte, considerando a atuação do Estado, da iniciativa privada e da mídia? De modo secundário, perguntamos: Quais são as normas que regem a pista de skate da Orla do Guaíba? Quem são os atores institucionais em ação nela e no seu entorno? Como os meios de comunicação constroem e repercutem a pista de skate? A partir dessas indagações, o objetivo deste estudo é analisar, a partir do caso da pista de skate de Porto Alegre, de que modos a governança urbana vem atuando na direção da captação de agentes privados para atuação em espaços públicos de lazer.

Método

Este artigo insere-se no escopo do projeto de pesquisa "Territórios do Skate na Orla do Guaíba: Um Estudo sobre Lazer das Juventudes", conduzido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto busca compreender os sentidos, disputas e apropriações das juventudes em torno da pista de skate da Orla do Guaíba, considerando a interseção entre lazer, práticas corporais e territorialidades urbanas. O artigo, especificamente, apresenta uma análise documental sobre os atores institucionais envolvidos na configuração da pista de skate, examinando o papel do Estado, das empresas privadas e da mídia na constituição e gestão desse espaço.

A metodologia utilizada no artigo baseia-se na análise documental, uma abordagem que possibilita a sistematização e interpretação de registros escritos produzidos por diferentes agentes sociais. A análise documental permite descrever e classificar informações, assim como inferir significados subjacentes às estruturas institucionais e discursivas (Cellard, 2008). Para tanto, a coleta e a análise dos dados foram organizadas em três eixos principais: análise da legislação, análise da rede social Instagram e análise da mídia jornalística.

A primeira etapa envolveu o levantamento e a sistematização das normativas municipais relacionadas à pista de skate da Orla do Guaíba. A seleção de documentos incluiu todos os documentos encontrados (leis, decretos, contratos públicos e editais de licitação) que regulam a construção, gestão e uso do espaço. A coleta dos documentos foi realizada, em outubro de 2024, por meio de consultas a bancos de dados oficiais da Prefeitura de Porto Alegre¹ e do Diário Oficial do Município². Os documentos foram categorizados segundo seu tipo e função na regulação da pista, incluindo leis municipais, que definem a destinação do espaço público e regulamentam o uso do skate park, decretos e editais, que formalizam parcerias público-privadas e estabelecem diretrizes para a manutenção da pista, e contratos e chamamentos públicos, que regulamentam a adoção do espaço por empresas privadas e suas responsabilidades. A análise desses documentos visou identificar como o Estado organiza e normatiza o espaço da pista de skate, além de evidenciar as

¹ <https://prefeitura.poa.br/procempa>

² <https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/>

articulações entre o setor público e as empresas privadas na manutenção e operação do local (Porto Alegre, 2019; 2020; 2021).

A segunda etapa da pesquisa focou na presença e atuação de empresas e instituições associadas à pista de skate na plataforma Instagram. A análise considerou os perfis de todos os atores institucionais encontrados que desempenham papel na gestão e promoção da pista, incluindo empresas responsáveis pela adoção e manutenção do espaço, organizações esportivas envolvidas na regulamentação e promoção do skate e perfis institucionais da pista e estabelecimentos comerciais situados na Orla. A coleta de dados, realizada em setembro de 2024, envolveu a extração de metadados das publicações, contabilizando número de seguidores e postagens, temáticas das postagens, classificadas segundo os seguintes eixos: eventos e competições, manutenção e gestão da pista, conflitos de uso e engajamento comunitário, além das interações entre os perfis, identificando colaborações, parcerias e repostagens entre empresas, entidades esportivas e o poder público. A análise desses dados permitiu mapear as estratégias de comunicação dos atores institucionais e como a imagem da pista de skate é construída e disseminada digitalmente.

A terceira etapa consistiu no levantamento e análise de todas as encontradas que foram publicadas pelos jornais Zero Hora e Correio do Povo, veículos de grande circulação no Rio Grande do Sul. A coleta de dados, feita em agosto de 2024, resultou em um banco de 68 reportagens, organizadas em função do período de publicação, que possibilitou o mapeamento da temporalidade da cobertura midiática, dos autores das reportagens, identificando os jornalistas mais ativos na cobertura da pista, e das temáticas das reportagens, que foram categorizadas em cinco eixos: inauguração e construção, abordando matérias sobre o planejamento, construção e entrega da pista; eventos e competições, trazendo a cobertura de campeonatos e atividades esportivas; gestão e manutenção, tratando da adoção, reformas e conservação da pista; conflitos e segurança, relatando disputas pelo uso do espaço e incidentes de violência; e inclusão e impacto social, que reúne reportagens sobre iniciativas comunitárias e inclusão de diferentes públicos no espaço. A análise da mídia possibilitou compreender como a narrativa sobre a pista de skate foi construída ao longo do tempo, evidenciando os momentos de maior cobertura, os principais enquadramentos jornalísticos e as disputas simbólicas em torno do espaço.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da estratégia de análise de conteúdo (Bardin, 1977), que prevê a organização de categorias analíticas prévias, vistas como classes que congregam elementos com características comuns. O processo envolveu três etapas principais. A primeira consistiu na categorização e organização dos dados, na qual as informações foram classificadas segundo os três eixos principais, sendo os dados da legislação analisados em termos de normas e regulamentações institucionais, as postagens no Instagram examinadas a partir das interações e estratégias de comunicação digital e as reportagens distribuídas nas cinco categorias temáticas, permitindo uma visão estruturada da cobertura jornalística. O texto a seguir está organizado com base nos três eixos de análise.

Análise e discussão dos resultados

1. O Estado: uma análise da legislação sobre a pista de skate da Orla do Guaíba

O quadro a seguir apresenta uma sistematização das normas e regulamentos que estruturam institucionalmente a pista de skate da Orla do Guaíba. Esses documentos foram organizados de forma cronológica, destacando seus objetivos e os atores institucionais envolvidos, como a Prefeitura Municipal, a Secretaria de Parcerias e a Confederação Brasileira de Skate (CBSK). Essa sistematização permite compreender como a pista de skate foi inserida no planejamento urbano da cidade e os mecanismos formais que regem sua implementação, gestão e manutenção.

**Quadro 1** - Legislações e Normas sobre a Pista de Skate da Orla do Guaíba.

Nome	Tipo	Data	Autoria	Objetivo	Nomeadas
DECRETO Nº 20.220, DE 29 DE MARÇO DE 2019	Decreto	29/03/2019	Prefeito	Aprovar o Plano Municipal de Parcerias Público-Privadas – 2019, nos termos do Anexo Único deste Decreto.	-
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL 03/2019	Edital de Licitação	17/04/2019	Secretaria Municipal da Fazenda	Contratação de empresa ou consórcio de empresas brasileiras ou estrangeiras para a execução das Obras do Trecho 3 do Projeto de Revitalização da Orla do Guaíba.	CBSK
Ata de Seção CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 03/2019	Ata de Seção	15/08/2019	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal da Fazenda, Comissão Especial para Projetos Estruturantes	Declaração do Vencedor da Licitação	-
LEI Nº 12.784, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2020	Lei	19/11/2020	Câmara Municipal de Porto Alegre	Destina espaço no Trecho 3 da Orla do Guaíba para construção de quadra poliesportiva adaptada para modalidades paradesportivas e lazer de pessoas com deficiência.	-
EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO 003/2021	Edital de Adoção do Skate Park	04/08/2021	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Parcerias	Chamamento Público para adoção e manutenção da pista de skate do Trecho 3 da Orla do Guaíba, garantindo sua certificação pela CBSK.	CBSK
EXTRATO DE TERMO DE ADOÇÃO	Extrato	29/09/2024	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Parcerias	Publicação da adoção da pista de skate do trecho 3.	Talo, Farah Service
DECRETO Nº 21.218, DE 22 DE OUTUBRO DE 2021	Decreto	22/10/2021	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Regulamenta o uso das quadras esportivas do Trecho 3 da Orla do Guaíba.	-
LEI Nº 13.164, DE 6 DE JULHO DE 2022	Lei	06/07/2022	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Denomina a pista de skate do Trecho 3 da Orla do Guaíba como Complexo Skate Park Rochelle Benites.	-
EXTRATO DE ADITIVO 003	Extrato	05/10/2024	Prefeitura Municipal de Porto Alegre,	Prorroga o tempo da adoção do Skate Park do	-

			Secretaria de Parcerias	Guaíba.	
EXTRATO DE ADITIVO 004	Extrato	06/10/2024	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Parcerias	Prorroga o tempo da adoção do Skate Park do Guaíba.	Talo, Farah Service

Organização: A autoria (2025).

A constituição institucional da pista de skate da Orla do Guaíba é resultado de um conjunto de normativas estabelecidas pelo poder público municipal, envolvendo processos legislativos, licitações, parcerias público-privadas e regulamentações sobre o uso e a gestão do espaço. A seguir, são apresentadas as principais normas e documentos que regulam este equipamento esportivo, destacando suas características, objetivos e funções dentro do contexto da revitalização da Orla.

O Decreto nº 20.220, de 29 de março de 2019, sancionado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, aprovou o Plano Municipal de Parcerias Público-Privadas (PPP) para o ano de 2019, incluindo o parque urbano da Orla do Guaíba como um dos projetos estratégicos. Essa inclusão foi fundamental para viabilizar a execução de obras e serviços na região, estabelecendo a possibilidade de parcerias com empresas privadas para a gestão de espaços públicos, o que posteriormente impactaria a configuração da pista de skate, garantindo sua manutenção e operação dentro deste modelo de gestão compartilhada.

A materialização dessa iniciativa ocorreu com a Concorrência Internacional 03/2019, publicada em 16 de abril de 2019. Esse edital de licitação definiu a contratação de empresas ou consórcios para a execução das obras do Trecho 3 do Projeto de Revitalização da Orla do Guaíba, incluindo a construção de diversos equipamentos esportivos, dentre eles a pista de skate. O edital estabeleceu que o processo de seleção ocorreria na modalidade de concorrência internacional, permitindo a participação de empresas nacionais e estrangeiras, com financiamento parcial da Corporação Andina de Fomento (CAF). A licitação visava garantir que as intervenções fossem realizadas com padrão de qualidade elevado, seguindo as diretrizes do projeto arquitetônico original.

Como parte do processo licitatório, a Ata de Seção da Concorrência Internacional nº 03/2019, de 15 de agosto de 2019, oficializou a escolha do consórcio ACA/RGS como vencedor do certame. Esse consórcio apresentou a proposta com o menor preço global, no valor de R\$ 46.171.731,77, e ficou responsável pela execução das obras do Trecho 3. A partir desse momento, a construção da pista de skate passou a integrar formalmente as obras contratadas, consolidando sua implementação dentro do escopo da requalificação da Orla do Guaíba.

A configuração legal do espaço onde a pista de skate foi construída foi estabelecida pela Lei nº 12.784, de 19 de novembro de 2020. Esta legislação destinou parte do Trecho 3 da Orla para a construção de uma quadra poliesportiva com acessibilidade, adaptada para modalidades paradesportivas e para o lazer de pessoas com deficiência. A pista de skate, como parte do conjunto de equipamentos esportivos do local, também se beneficiou desse marco legal, que reforçou a destinação do espaço para práticas esportivas inclusivas e acessíveis.

Com a construção do equipamento concluída, a Prefeitura de Porto Alegre lançou o Edital de Chamamento Público 003/2021, publicado em 3 de agosto de 2021, para a adoção da pista de skate. Esse edital estabeleceu critérios para a seleção de entidades interessadas em assumir a manutenção e gestão do espaço, garantindo sua preservação contínua e a manutenção da certificação pela Confederação Brasileira de Skate (CBSK). A proposta de adoção visava reduzir os custos municipais com a manutenção do equipamento, ao mesmo tempo em que incentivava a participação de empresas ou entidades privadas na promoção de atividades relacionadas ao skate.



O resultado desse chamamento foi consolidado no Extrato de Termo de Adoção, publicado em 29 de setembro de 2024. Esse documento oficializou a adoção da pista por entidades privadas, estabelecendo suas responsabilidades com a manutenção do espaço e a garantia da certificação junto à CBSK. Esse modelo de gestão reforça a estratégia da Prefeitura em promover a sustentabilidade financeira dos equipamentos públicos por meio de parcerias com o setor privado.

A regulamentação específica sobre o uso da pista de skate e demais equipamentos esportivos da Orla foi definida pelo Decreto nº 21.218, de 22 de outubro de 2021. Esse decreto estabeleceu regras de funcionamento, horários de uso e critérios para a reserva dos espaços esportivos, incluindo a pista de skate. O documento também previu a possibilidade de utilização do local para eventos esportivos e campeonatos, mediante autorização da administração municipal. Além disso, regulamentou o uso do espaço por profissionais de educação física para aulas particulares, garantindo que todas as atividades fossem conduzidas de forma organizada e respeitando as diretrizes do poder público.

Outro marco normativo importante foi a Lei nº 13.164, de 6 de julho de 2022, que denominou oficialmente a pista de skate como Complexo Skate Park Rochelle Benites. Essa lei representou o reconhecimento da importância do espaço para a comunidade do skate em Porto Alegre, além de consolidá-lo como um equipamento esportivo de referência na cidade.

Por fim, dois aditivos contratuais garantiram a continuidade da gestão do espaço sob o modelo de adoção. O Extrato de Aditivo 003, publicado em 5 de outubro de 2024, e o Extrato de Aditivo 004, de 6 de outubro de 2024, prorrogaram os termos de adoção, mantendo os mesmos adotantes responsáveis pela manutenção e operação da pista. Esses aditivos asseguraram a continuidade da gestão privada do espaço, garantindo que a infraestrutura permanecesse em condições adequadas para o uso dos praticantes de skate.

A formalização da pista de skate da Orla do Guaíba como um equipamento urbano ocorreu a partir de um conjunto de normativas que regulamentam sua implementação e funcionamento. A legislação analisada demonstra que o Estado exerceu um papel fundamental na estruturação da pista ao incluir sua construção no Plano Municipal de Parcerias Público-Privadas (PPP) e ao estabelecer editais para a gestão e manutenção do espaço. Esse processo se alinha a um padrão mais amplo de governança urbana, no qual o poder público assume a função de mediador entre diferentes interesses, criando marcos regulatórios que viabilizam a participação do setor privado na administração do espaço público (Harvey, 2005). Como observa Haesbaert (2004), a territorialização promovida pelo Estado se dá por meio de normativas que legitimam determinadas formas de ocupação do espaço, ao mesmo tempo em que delimitam e impõem restrições ao seu uso. No caso da pista de skate, a legislação define quem pode administrá-la, quais são as regras para sua manutenção e como o espaço deve ser utilizado, estabelecendo um controle institucional sobre um equipamento que, historicamente, esteve associado a práticas espontâneas e à ressignificação do espaço urbano pelos skatistas (Brandão, 2006).

Além da regulamentação do espaço, a análise documental também evidenciou a flexibilização do papel do Estado na gestão da pista. A partir da Concorrência Internacional 03/2019 e do Edital de Chamamento Público 003/2021, observa-se que a administração municipal optou por transferir a manutenção da pista para empresas privadas, por meio de contratos de adoção. Esse modelo segue uma tendência crescente de parcerias público-privadas em equipamentos urbanos, que reduz a responsabilidade direta do Estado sobre sua manutenção e funcionamento, enquanto introduz lógicas de mercado na gestão do espaço público (Starepravo, 2011; Bonalume, 2011). Essa transferência de responsabilidade pode ter implicações na democratização do acesso ao lazer, uma vez que a viabilidade do espaço passa a depender de contratos temporários e do interesse do setor privado em sua manutenção. Além disso, a normatização do uso do espaço, estabelecida pelo Decreto nº 21.218, de 2021, pode restringir sua apropriação por parte dos skatistas, uma vez que impõe regras de funcionamento e horários que nem

sempre correspondem às dinâmicas da comunidade de praticantes (Böes, 2016). Dessa forma, a legislação que estrutura a pista de skate da Orla do Guaíba reflete tanto um esforço de institucionalização e reconhecimento da modalidade, quanto um processo de regulação que pode limitar sua apropriação espontânea, tensionando as relações entre Estado, praticantes e setor privado na gestão do espaço.

2. As empresas privadas: uma análise dos atores institucionais em torno da pista de skate da Orla do Guaíba

O segundo tópico de análise diz respeito aos atores privados que têm atuado em torno da pista de skate da Orla do Guaíba. A lista dos atores foi construída a partir de uma placa existente na pista, a qual indica os modos corretos de atuar na pista em relação à “segurança” e “o bom uso da pista”. Além disso, a placa dá pistas dos atores institucionais envolvidos, já que os logotipos das instituições constam na placa.

Figura 1. Placa na pista de skate da Orla do Guaíba.



Fonte: A autoria (2025).

Quadro 2 - Perfis no Instagram em instituições atuantes na pista.

Perfil	Nº de seguidores	Biografia apresentada na página	Postagens (até 09/2024)	Nº de posts sobre a Orla	Posts com/collab	Principal assunto dos posts
City Talo	1.157	Melhoramos a qualidade de vida das pessoas nas cidades através de projetos de Melhorias Urbanas.	161	25	23	Manutenção da pista



Farah Service	6.318	Transformando cidades, vidas e florestas desde 1986 Melhorias Urbanas e Projetos ESG #somostodosjardineiros Adote uma área verde 🌱	1.047	20	16	Manutenção da pista
Spot Skateparks	13.500	spot_skateparks Projetos e construções de espaços contemporâneos para a prática do SKATEBOARD contato@skatespot.com.br fone: 51 30860526	626	14	5	Construção e restauração da pista pós enchente
CBSK	244.000	Entidade oficial, responsável pela regulamentação e gestão do skateboarding no Brasil. 🇧🇷 Patrocínio @adidasskateboarding	3.244	47	2	STU
FGSKT	3.492	FGSKT Federação Gaúcha de Skate Entidade oficial, responsável pela regulamentação e gestão do skateboard no estado do Rio Grande do Sul.	222	32	3	Torneios
Orla Skate Park	815	Uma das maiores pista pública de skate da América Latina. Conta oficial do Skate Park na orla. Cooperação: @farah.service Patrocínio: @monsterenergy	54	52	44	Eventos em gerais que ocorrem na orla
Skate Parque Orla do Guaíba	2.518	RITMO & FOTOGRAFIA 📷 📷📷 By @danielsouzaphoto Cuidem as CRIANÇAS na pista 🚧 Não deixem LIXO na pista 🗑️🌿 ©Todos os DIREITOS reservados 📷® Parcerias In BOX	66	65	12	Pagina focada em capturar os skatistas que frequentam a orla
LayBack Park Porto Alegre	2.565	Um local para celebrar o espírito @layback Orla do Guaíba, Porto Alegre-RS 📍 Terça a domingo	375	203	21	Pagina foca em criar um vínculo entre a sua marca e a pista da Orla, utilizando de parcerias com a outras entidades da Orla.

Espartano da Pista	4.547	Fechados em função das enchentes, organizando a reconstrução pra voltar em breve! 🤝 Participe da rifa com as camisetas oficiais da dupla grenal ❤️❤️	420	93	1	A pagina busca mostra sua presença na pista junto com suas promoções
Matriz Orla Skatepark	11.200	- Perfil oficial da @matrizskateshop 🐾 • Terça até sexta: 14h até 20H • Sábados, domingos e feriados: 10h até 20h 📱 Fale com a gente no WhatsApp ↓	115	28	17	Junto com a LayBack a Pagina buscar criar um vinsulo com a pista através de ações
Zelo	13	Desenvolvemos e executamos projetos que tornam espaços públicos funcionais e interativos.	0		0	-

Organização: A autoria (2025)

A gestão e manutenção da pista de skate da Orla do Guaíba conta com a atuação do poder público municipal, assim como com a presença de empresas privadas e instituições do setor esportivo foi a escolha para a consolidação deste espaço como um equipamento esportivo de referência em Porto Alegre. Esses atores institucionais desempenham diferentes funções, desde a adoção formal da pista até a manutenção física do local, a realização de eventos e a regulamentação das atividades esportivas. Essa articulação entre entidades públicas e privadas reforça o caráter híbrido da gestão do Skate Park da Orla, evidenciando a crescente tendência de parcerias público-privadas para o desenvolvimento e sustentabilidade de infraestruturas urbanas de lazer, o que tem sido denunciado por diversos autores como Farias et al. (2020) como uma política neoliberal contemporânea em diferentes cidades litorâneas.

A gestão cotidiana da pista de skate da Orla do Guaíba se apoia na parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e empresas privadas, por meio do modelo de adoção de espaços públicos. As empresas City Talo e Farah Service são as responsáveis diretas pela adoção e manutenção do Skate Park da Orla, conforme registrado nos extratos de termos de adoção e em publicações oficiais da administração municipal.

A City Talo é uma empresa sediada em Porto Alegre que atua em diversos segmentos, incluindo manutenção urbana, paisagismo e gestão de eventos. Sua atuação na pista de skate da Orla ocorre por meio de contratos firmados junto à Prefeitura, garantindo a manutenção da estrutura física do espaço. Embora a empresa não possua um site oficial ativo, sua presença no Instagram (@talo.city) evidencia um posicionamento voltado para melhorias urbanas. A evolução institucional da City Talo também indica uma ampliação de suas atividades: originalmente registrada como "TALO", a empresa foi reformulada em 2020 como TALO - Serviços de Gestão de Patrimônio LTDA., passando a atuar especificamente na gestão de espaços públicos. Em 2024, a empresa foi novamente renomeada como TALO CITY SERVIÇOS LTDA., fortalecendo sua atuação na manutenção de áreas urbanas.

Já a Farah Service é uma empresa sediada em São Paulo especializada em manutenção de áreas verdes e projetos de urbanização sustentável. Em suas redes sociais (@farah.service) e site oficial (farahservice.com.br), a empresa se apresenta como responsável por múltiplos projetos de revitalização urbana no Brasil, destacando-se pelo compromisso com práticas ecológicas e sustentáveis. A adoção da pista de skate da Orla do Guaíba pela Farah Service reforça o modelo de



parcerias estratégicas para a manutenção de equipamentos públicos, garantindo a conservação do espaço e o alinhamento com padrões ambientais.

Além das empresas responsáveis pela adoção, a Spot Skateparks (@spot_skateparks) desempenha um papel central na manutenção e na infraestrutura do Skate Park da Orla. Com sede em Porto Alegre, a empresa é referência nacional na construção e reforma de pistas de skate, tendo participado da reconstrução da pista após os danos causados pelas enchentes. Seu site oficial (skatespot.com.br) destaca sua atuação na criação de espaços contemporâneos voltados à prática do skateboarding, assegurando que a pista da Orla permaneça dentro dos padrões técnicos exigidos para competições.

Além das empresas voltadas à gestão e manutenção da pista, a Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSK) e a Federação Gaúcha de Skate (FGSKT) são instituições para a regulamentação do skate no Brasil e no Rio Grande do Sul, respectivamente. A CBSK (@cbskskate) é a entidade responsável pela normatização do skate no país, atuando na organização de torneios, certificação de pistas e promoção da modalidade. Sua presença na Orla do Guaíba está relacionada à certificação do Skate Park, garantindo que o espaço esteja adequado para eventos oficiais e competições. A FGSKT (@fgskt_skate), por sua vez, desempenha um papel mais localizado, organizando eventos e fortalecendo o cenário do skate no estado do Rio Grande do Sul.

Além das instituições diretamente ligadas à gestão e regulamentação da pista, existe a presença de empreendimentos comerciais na Orla do Guaíba. Entre os principais estabelecimentos associados ao Skate Park da Orla, destacam-se o LayBack Park Porto Alegre (@lbpark_poa), um bar e espaço de convivência que se posiciona como um centro de cultura do skate na Orla, promovendo eventos e parcerias com outras instituições ligadas ao esporte; o Espartano da Pista (@espartanodapista), bar localizado nos arredores do Skate Park, cuja presença reforça a vocação da Orla como um espaço de lazer e sociabilidade; e a Matriz Orla Skatepark (@matrizorlaskatepark), uma loja de skate que atua na comercialização de produtos voltados à prática do esporte, fortalecendo o ecossistema do skate na cidade.

Outro aspecto relevante na consolidação da pista de skate da Orla como um espaço esportivo e cultural de referência é a presença de perfis no Instagram que documentam e promovem o local. A conta oficial Orla Skate Park (@orla.skatepark) funciona como o canal de divulgação oficial do espaço, promovendo eventos e atividades realizadas na pista. Pelos dados analisados, não foi possível reconhecer quem administra essa conta. Além disso, o perfil Skate Parque Orla do Guaíba (@orlaskateparkpoa), administrado pelo fotógrafo Daniel Souza, se dedica a registrar os praticantes do skate e fortalecer a comunidade local.

A análise dos atores institucionais em torno da pista de skate da Orla do Guaíba demonstra a complexidade do modelo de gestão desse equipamento público. A presença de empresas privadas na adoção e manutenção da pista, a atuação de entidades esportivas na regulamentação do espaço e a influência de estabelecimentos comerciais e perfis de mídia social na promoção do skate revelam um ecossistema diverso e interconectado.

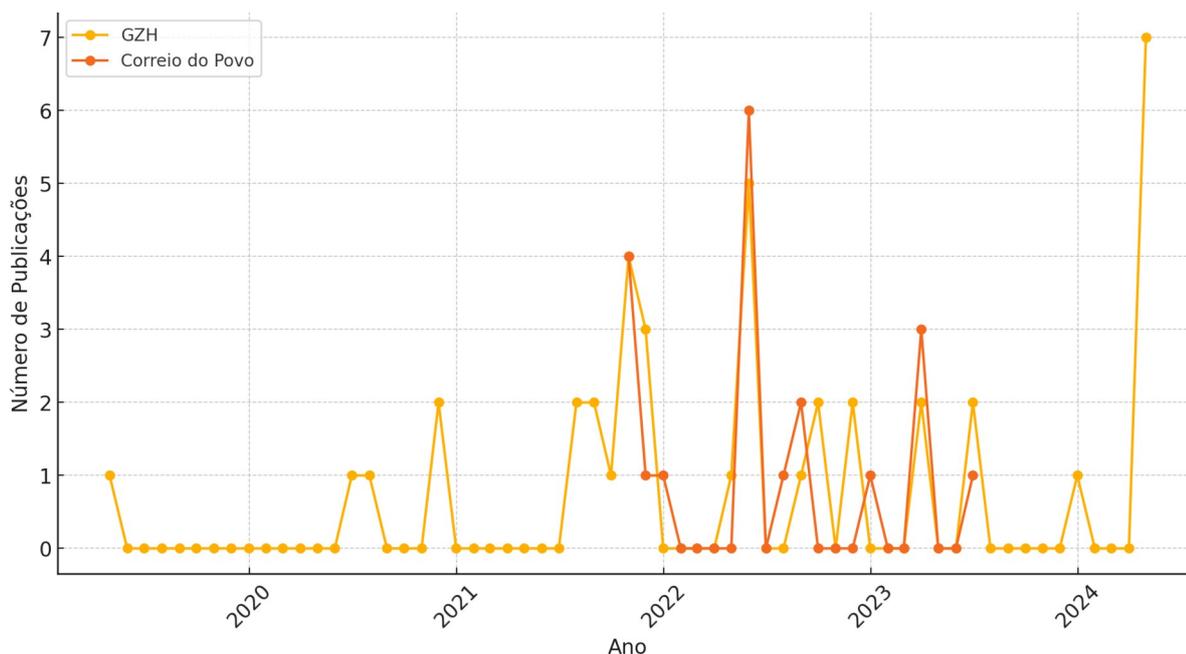
A presença de empresas privadas na gestão da pista de skate da Orla do Guaíba revela uma dinâmica na qual o setor empresarial assume a manutenção do espaço e acaba por influenciar sua configuração. Como demonstrado pelos perfis no Instagram das empresas envolvidas, há um esforço de vinculação da marca dessas entidades ao Skate Park da Orla, reforçando a ideia de que a viabilidade do espaço depende de sua conexão com a iniciativa privada. As empresas, ao assumirem a manutenção da pista, utilizam sua relação com o espaço para promover sua identidade corporativa como agentes de transformação urbana. Essa relação se insere em um fenômeno mais amplo de mercantilização dos espaços de lazer, no qual a apropriação empresarial de equipamentos públicos ocorre sob a justificativa da eficiência na gestão, mas pode gerar restrições no acesso e na apropriação do espaço pelos praticantes (Santos, 2003; Farias et al., 2020).

Além da adoção da pista por empresas privadas, a análise dos dados evidencia como a construção da imagem da pista de skate é fortemente influenciada por instituições esportivas, por marcas e patrocinadores. A Confederação Brasileira de Skate (CBSK) e a Federação Gaúcha de Skate (FGSKT) desempenham um papel fundamental na regulamentação do espaço e na realização de eventos, ao mesmo tempo em que são financiadas por grandes patrocinadores do setor esportivo. A parceria com marcas como Monster Energy, que patrocina a conta oficial Orla Skate Park no Instagram, demonstra como a prática do skate tem sido integrada a estratégias de marketing e comercialização da cultura urbana (Honorato, 2013). Esse processo pode ser interpretado como parte da "esportivização" do skate, na qual a prática, antes marginalizada e associada à ocupação criativa do espaço urbano, passa a ser institucionalizada e regulamentada por interesses comerciais (Brandão; Machado, 2019). Embora essa dinâmica traga benefícios, como maior visibilidade e investimentos na infraestrutura do espaço, também pode gerar tensões entre diferentes perfis de skatistas, limitando a presença daqueles que não se encaixam no modelo esportivo mais formalizado promovido por essas instituições. Assim, a relação entre empresas privadas e a pista de skate da Orla do Guaíba não se restringe à sua manutenção, mas envolve uma reconfiguração da prática do skate e da apropriação do espaço público, reforçando a complexidade das interações entre mercado, políticas públicas e cultura urbana.

3. A mídia: construções jornalísticas sobre a pista de skate da Orla do Guaíba

A cobertura midiática da pista de skate da Orla do Guaíba tem desempenhado um papel fundamental na construção da percepção pública sobre o espaço, sua relevância esportiva e suas dinâmicas sociais. A análise das publicações da Zero Hora (GZH) e do Correio do Povo revela um padrão de interesse jornalístico que acompanha momentos-chave da implementação e do uso da pista, desde os anúncios iniciais do projeto até eventos recentes. O gráfico a seguir apresenta a distribuição temporal dessas publicações, evidenciando os períodos de maior cobertura e permitindo identificar os momentos de maior atenção da mídia para a pista.

Figura 2 - Temporalidade das Publicações por Jornal.



Organização: A autoria (2025).

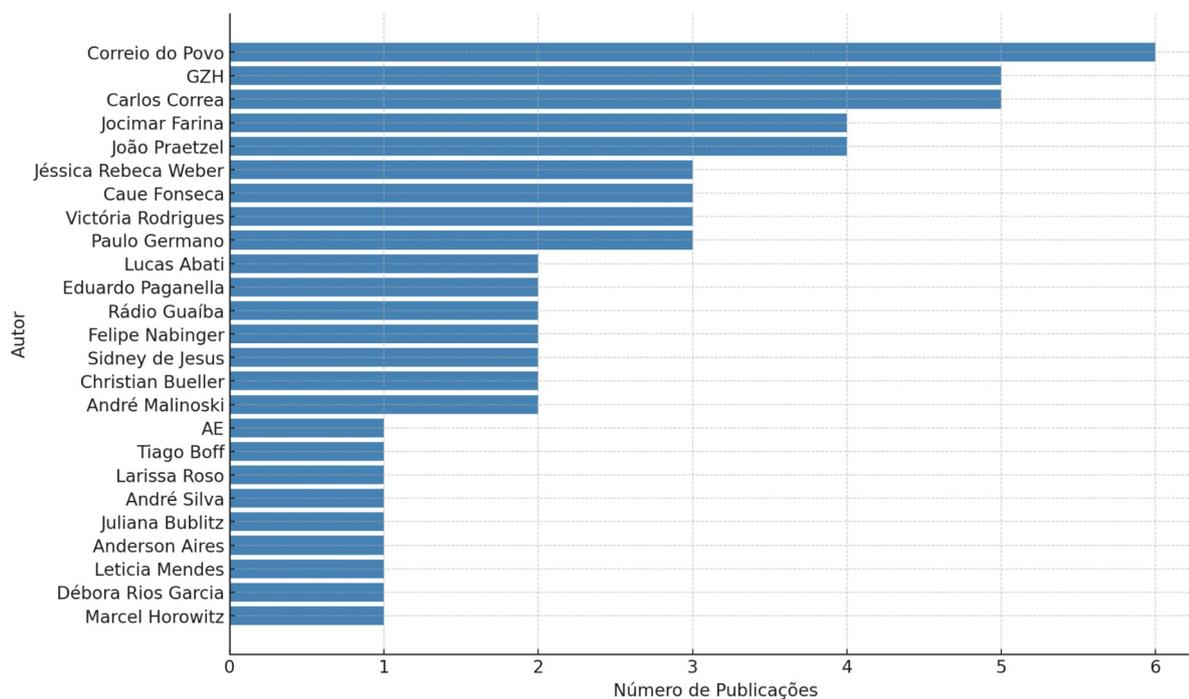


A análise do gráfico revela que a cobertura midiática sobre a pista de skate da Orla do Guaíba começou em abril de 2019, com as primeiras reportagens anunciando a construção do equipamento esportivo. Em 2020, observa-se um crescimento gradual no número de publicações, especialmente entre junho e novembro, período em que a obra ganhou forma e os primeiros testes foram realizados. O pico de interesse da mídia ocorre entre 2021 e 2022, acompanhando a inauguração oficial da pista e os primeiros eventos esportivos, com destaque para os meses de outubro e novembro de 2021, quando a mídia noticiou a abertura do espaço ao público, os desafios da gestão e os primeiros conflitos de uso entre skatistas e ciclistas.

Outro momento de grande visibilidade ocorreu em maio de 2022, coincidindo com a realização do STU (Skate Total Urbe) National, um dos principais campeonatos de skate do Brasil, que atraiu atenção nacional para a pista. Em contraste, observa-se uma redução na quantidade de publicações a partir de 2023, com exceção de alguns episódios específicos, como incidentes de segurança registrados em junho daquele ano e a realização de competições estaduais em 2024. Esses padrões indicam que a cobertura da mídia segue uma lógica de ciclos de atenção, intensificando-se em momentos de inauguração, grandes eventos e controvérsias, e reduzindo-se nos períodos em que não há novidades ou acontecimentos de grande impacto na pista.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos jornalistas/autores responsáveis pelas reportagens e notícias sobre a pista de skate da Orla do Guaíba. A visualização evidencia quais profissionais tiveram maior participação na cobertura midiática do tema, destacando aqueles que mais publicaram sobre o assunto.

Figura 3 - Número de publicações por autor sobre a pista de skate.



Organização: A autoria (2025).

A partir desse gráfico, é possível observar que alguns jornalistas, como Jocimar Farina, Caue Fonseca e Paulo Germano, estiveram entre os mais ativos na cobertura do tema, contribuindo significativamente para a construção da narrativa midiática sobre a pista. Já outros autores aparecem com menor frequência, indicando que o tema foi tratado de maneira dispersa entre diferentes jornalistas ao longo do tempo.

Em seguida, realizamos a categorização dos conteúdos das reportagens, especificamente com o objetivo de identificar os principais temas abordados. A partir da leitura dos títulos e conteúdos das matérias, foram definidas cinco grandes categorias temáticas, que abrangem os diferentes enfoques dados pelos veículos de comunicação. São elas: 1. Inauguração e Construção – Agrupa reportagens sobre o anúncio do projeto, o andamento das obras, as licitações e a entrega da pista à população; 2. Eventos e Competições – Contempla matérias sobre torneios, campeonatos e treinamentos de skatistas na pista; 3. Gestão e Manutenção – Inclui conteúdos que abordam a adoção da pista por empresas, reformas, ações de conservação e debates sobre a gestão do espaço; 4. Conflitos e Segurança – Reúne notícias sobre disputas de uso entre diferentes grupos (skatistas, ciclistas, pedestres), casos de vandalismo e ocorrências de segurança pública no local; e 5. Inclusão e Impacto Social – Engloba reportagens que destacam o papel da pista na promoção da inclusão social, iniciativas para pessoas com deficiência e projetos comunitários.

Para realizar a classificação, foram utilizadas palavras-chave associadas a cada categoria, permitindo uma análise do conteúdo das notícias. Como algumas matérias tratam de mais de um tema, foi adotada uma abordagem de categorização múltipla, possibilitando que uma mesma reportagem fosse atribuída a mais de uma categoria simultaneamente. O quadro 3, a seguir, apresenta a quantidade de reportagens em cada categoria, bem como a temporalidade das publicações, indicando os anos em que os temas estiveram em evidência.

Quadro 3 - Categorias construídas dos conteúdos das notícias.

<i>Categoria</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Ano Inicial</i>	<i>Ano Final</i>
1. Inauguração e Construção	48	2019	2024
2. Eventos e Competições	46	2020	2024
3. Gestão e Manutenção	20	2019	2024
4. Conflitos e Segurança	19	2021	2024
5. Inclusão e Impacto Social	24	2020	2023

Organização: A autoria (2025).

A categoria "Inauguração e Construção" foi a mais presente no conjunto de reportagens, com 48 matérias publicadas entre 2019 e 2024. Esse número evidencia o grande interesse midiático no projeto desde sua fase inicial, acompanhando a licitação, as etapas da obra e a entrega da pista. A mídia enfatizou a grandiosidade da estrutura, frequentemente reforçando que se tratava da maior pista de skate da América Latina³, o que contribuiu para a construção simbólica da importância do espaço para o esporte nacional.

A segunda categoria mais recorrente foi "Eventos e Competições", com 46 reportagens publicadas entre 2020 e 2024. Esse volume expressivo está relacionado à realização de campeonatos, como o STU National, e aos treinos da seleção brasileira de skate na Orla. A mídia frequentemente destacou a participação de grandes atletas e a visibilidade que a pista trouxe para Porto Alegre no cenário do skate. Essa cobertura reforça o papel da pista como um polo esportivo de alto rendimento.

A categoria "Gestão e Manutenção" apareceu em 20 reportagens publicadas entre 2019 e 2024. Esse número, embora menor do que os das categorias anteriores, reflete a importância dos

³ Essa informação sobre a grandeza da pista de skate da Orla do Guaíba tem sido usada como argumento pelo município e pelas empresas que atuam na pista. Entretanto, não foram encontrados dados que sustentem essa afirmação.



debates sobre a conservação da pista. As notícias abordaram a adoção do espaço por empresas privadas, como a City Talo e a Farah Service, além de problemas estruturais que exigiram reparos. A menor incidência de reportagens nessa categoria sugere que a mídia deu mais ênfase à celebração da pista do que aos desafios de sua gestão.

A categoria "Inclusão e Impacto Social" apareceu em 24 matérias entre 2020 e 2023, destacando o papel da pista como um espaço para projetos comunitários e inclusão de diferentes grupos, como crianças e adolescentes com deficiência. Essas reportagens ressaltam como a pista foi apropriada por diferentes públicos e sua importância para o desenvolvimento social e esportivo da cidade.

A categoria "Conflitos e Segurança" teve 19 reportagens publicadas entre 2021 e 2024, abordando questões como disputas entre skatistas e ciclistas, vandalismo e episódios de violência. Embora menos frequente, essa categoria é fundamental para compreender as tensões e desafios enfrentados na utilização do espaço. Momentos de maior cobertura coincidiram com episódios de conflito, como a proibição de bicicletas na pista e incidentes de segurança.

A análise do quadro evidencia que a mídia desempenhou um papel central na consolidação da imagem da pista de skate da Orla do Guaíba. A predominância das categorias "Inauguração e Construção" e "Eventos e Competições" mostra que a narrativa jornalística priorizou a valorização da pista como um equipamento esportivo de grande porte e impacto nacional. Por outro lado, temas como gestão, conflitos e segurança receberam menor atenção, o que pode indicar uma abordagem mais voltada para a promoção do espaço do que para o aprofundamento de seus desafios e limitações.

A cobertura midiática da pista de skate da Orla do Guaíba evidencia um processo de construção simbólica do espaço, no qual a imprensa desempenha um papel fundamental na legitimação de determinadas narrativas. Como aponta Bourdieu (1997), a mídia informa e, ao mesmo tempo, estrutura percepções, enquadrando os eventos e definindo quais aspectos serão destacados ou silenciados. No caso da pista de skate, a ênfase na inauguração e na realização de competições reforça uma visão positiva do espaço, alinhando-se a discursos que promovem a modernização urbana e o desenvolvimento esportivo da cidade. A recorrente afirmação de que a pista é "a maior da América Latina" contribui para a construção de um imaginário que a associa ao progresso e à inovação, enquanto temas como manutenção, conflitos de uso e inclusão social recebem menos destaque. Essa seletividade pode ser compreendida como parte de um processo de enquadramento midiático, no qual determinadas narrativas são reforçadas em detrimento de outras, moldando a percepção pública sobre o espaço (Bourdieu, 1997).

A categorização das reportagens demonstra que a cobertura jornalística seguiu um padrão cíclico, intensificando-se em momentos de inauguração e realização de eventos e diminuindo em períodos sem novidades relevantes. Esse comportamento reflete um fenômeno segundo o qual a mídia tem um papel ativo na legitimação de espaços urbanos, destacando eventos que reforcem a lógica de consumo e circulação. No entanto, temas como conflitos de uso e desafios na manutenção do espaço, ainda que presentes, foram menos enfatizados. Isso sugere que a mídia local atuou mais como promotora do projeto do que como agente crítico, reproduzindo discursos institucionais que sugerem a imagem da pista como um sucesso da revitalização urbana de Porto Alegre. Essa tendência pode ser interpretada como parte de um alinhamento entre a imprensa e os interesses do poder público e do setor privado, evidenciando como os meios de comunicação participam da construção de narrativas que legitimam determinados modelos de gestão e apropriação do espaço urbano.

Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, a partir do caso da pista de skate de Porto Alegre, de que modos a governança urbana vem atuando na direção da captação de agentes privados para atuação em espaços públicos de lazer. Para isso, utilizou-se uma abordagem de análise documental, que permitiu a sistematização e interpretação de normas, contratos administrativos, publicações institucionais e reportagens jornalísticas. A metodologia adotada incluiu a categorização e organização de documentos oficiais, o levantamento de perfis institucionais envolvidos na gestão e promoção da pista e a análise das narrativas midiáticas que estruturam a percepção pública do espaço.

Os resultados da pesquisa demonstram que a institucionalização da pista de skate ocorreu por meio de um conjunto de normativas que regulamentaram sua criação e gestão, estabelecendo um modelo de governança baseado em parcerias público-privadas. A análise revelou que o Estado desempenhou um papel central na estruturação legal do espaço, mas delegou sua manutenção e gestão cotidiana a empresas privadas. Paralelamente, a mídia teve um papel ativo na construção da imagem da pista, priorizando uma narrativa voltada à sua grandiosidade e relevância, enquanto temas como gestão, manutenção e conflitos de uso receberam menor atenção. Essa abordagem evidencia uma relação entre poder público, mercado e imprensa que contribui para a legitimação de determinadas formas de apropriação do espaço urbano, ao mesmo tempo em que impõe restrições à participação espontânea da comunidade skatista.

Como qualquer investigação, esta pesquisa apresenta limitações. A análise documental, apesar de permitir uma compreensão aprofundada da institucionalização do espaço, não analisa a percepção dos skatistas e usuários da pista sobre sua experiência cotidiana no local, o que está sendo feito em outras etapas da pesquisa. Além disso, a análise da mídia se concentrou nos veículos de grande circulação, como Zero Hora e Correio do Povo, sem incluir outras formas de produção discursiva, como redes sociais e mídias alternativas, que também desempenham um papel na construção simbólica do espaço.

Estudos futuros poderiam aprofundar a análise da apropriação do espaço pelos skatistas e de que maneira as normativas e a gestão privada impactam suas práticas e sociabilidades. Além disso, investigações etnográficas poderiam contribuir para uma compreensão mais detalhada dos conflitos e disputas pelo uso da pista, possibilitando identificar tensões que não são capturadas pelos documentos oficiais e pela mídia tradicional. Inclusive, cabe destacar que nossos Grupos de Pesquisa vêm conduzindo duas etnografias como parte desse projeto de pesquisa. Outro caminho promissor seria a ampliação da análise midiática para incluir redes sociais e produções independentes, permitindo uma visão mais abrangente sobre as múltiplas narrativas que envolvem a pista e sua relação com a cidade.

Por fim, a pesquisa evidencia como os espaços urbanos de lazer são estruturados por múltiplos atores institucionais, cujos interesses nem sempre convergem com as necessidades e expectativas da população que frequenta esses locais. A pista de skate da Orla do Guaíba representa um caso emblemático de como o Estado, o setor privado e a mídia moldam a experiência urbana, criando tanto oportunidades quanto desafios para a apropriação cidadã do espaço público. A reflexão final que emerge deste estudo é a necessidade de políticas públicas que garantam a infraestrutura e a manutenção dos espaços de lazer, mas que também promovam a participação ativa das comunidades locais em sua gestão e uso. A democratização dos espaços urbanos deve se traduzir em práticas concretas que assegurem o direito à cidade para todos.

Agradecimentos

Essa pesquisa contou com financiamento da FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, B. G. (2006). *Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da "vizinhança" ao "corre"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000656881&loc=2008&l=d0290a6097b9c213>.
- Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bonalume, C. R. (2011). O paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. *Licere*, 14(1), 1-26. Disponível em <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2011.782>.
- Bões, G. M. (2016). Além das ruas: imaginação e espaços da cidade pelo skate. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 13(1), 45-55. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/359>.
- Brandão, L. (2006). *Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972-1989)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Disponível em <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/164/1/LeonardoBrandao.pdf>.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In J. Poupart et al. (Orgs.), *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295-316). Petrópolis: Vozes.
- Farias, S., Pippi, L. G. A., Dornéles, V. G., & Klebers, L. S. (2020). Do encontro das águas, a criação do lugar: um estudo sobre o Parque Urbano da Orla do Guaíba. *Pixo: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, 4(12), 183-198. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/17586>.
- Haesbaert, R. (2004). *Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade*. Disponível em <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>.
- Honorato, T. (2013). A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 35(1). Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000100009>.
- Brandão, L., & Machado, G. M. C. (2019). A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panorama e perspectivas. *Recorde: Revista de História do Esporte*, 12(2), 1-21. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/30987>.
- Harvey, D. (2005). *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- Porto Alegre. (2019). Decreto nº 20.220, de 29 de março de 2019. Aprova e inclui projetos no Plano Municipal de Parcerias Público-Privadas – 2019. *Diário Oficial de Porto Alegre*. Disponível em https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/2844_ce_251090_1.pdf.
- Porto Alegre. (2019). *Concorrência Internacional 03/2019. Edital de licitação para contratação de empresa ou consórcio de empresas para execução das obras do Trecho 3 da Orla do Guaíba*. *Diário Oficial de Porto Alegre*. Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver_conteudo.php?protocolo=252517.
- Porto Alegre. (2020). Lei nº 12.784, de 19 de novembro de 2020. Destina, junto ao Trecho 3 da Orla do Guaíba, espaço para construção de quadra poliesportiva com acessibilidade. *Diário Oficial de Porto Alegre*. Disponível em https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/3752_cl_308765_1.pdf.
- Rodrigues, M. B. (2019). *A Orla do Guaíba em transformação: Pontal do Estaleiro, o grande projeto urbano da Orla Central em Porto Alegre/RS (Trabalho de Conclusão de Curso)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206819>.
- Santos, H. T. (2003). *A democratização do esporte e lazer em Porto Alegre: um estudo das políticas públicas no período de 1989 a 2000* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8537>.
- Starepravo, F. A. (2011). *Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: da constituição cidadã ao descaso institucional*. Movimento,



17(2), 11-32. Disponível em
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.18420>.

Recebido em: 11/06/2025

Aceite em: 17/07/2025

Daniel Giordani Vasques

daniel.vasques@ufrgs.br



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative
Commons Attribution 4.0